
Desempenho no índice percentual de reconhecimento de fala de indivíduos com audição normal

ÂNGELA ROCHA NARCISO(UNINGÁ)¹
TÂNIA CRISTINA SANTIAGO(UNINGÁ)²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é de investigar o quanto os vocábulos que não são utilizados comumente na língua portuguesa interferem nos resultados obtidos no IPRF. Este estudo foi realizado na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da Faculdade Ingá - UNINGÁ, no período de agosto a setembro de 2005. Participaram deste estudo 13 indivíduos adultos, com audição normal, que procuraram o serviço de fonoaudiologia para avaliação auditiva. Todos os pacientes assinaram um termo de consentimento para a inclusão de seus dados na pesquisa. Evidenciaram que a utilização de palavras incomuns na nossa língua ou desprovidas de significado, interferem negativamente no desempenho dos indivíduos no teste. A necessidade da elaboração de novas listas a serem utilizadas na logaudiometria. Embora a proposição de tais listas possa denotar postura pretenciosa, deve-se admitir que a presença delas seria uma colaboração de grande valor para o estudo audiológico.

Palavras-chave: Discriminação auditiva. Índice percentual de reconhecimento de fala. Testes de logaudiometria.

INTRODUÇÃO

A compreensão da fala possibilita ao homem comunicar-se com o outro de forma eficiente, sendo fundamental para a sua integração social. Por esta ser uma habilidade tão importante para o indivíduo é que uma

¹ Professora Mestre Faculdade Ingá – UNINGÁ

² Fonoaudióloga graduada pela Faculdade Ingá – UNINGÁ

das queixas mais comuns na rotina clínica é, justamente, a dificuldade de compreensão da fala.

Na prática clínica audiológica, são aplicados testes de reconhecimento de fala com diferentes tipos de estímulos, tais como sílabas, listas de palavras com e sem sentido, monossilábicas, dissilábicas, trissilábicas e sentenças.

Dos vários testes que estão envolvidos na audiometria, um deles é o teste da logaudiometria, também conhecido como audiometria verbal ou vocal. Esse teste avalia a discriminação auditiva de palavras, em que o indivíduo tem como expressão o seu reconhecimento e compreensão dos estímulos da fala. Os vocábulos para a elaboração das listas utilizadas na logaudiometria, segundo Russo; Santos (1993) devem obedecer aos seguintes critérios:

- ser familiares e com iguais significados;
- ter igual dificuldade, tanto entre si, quanto entre as listas apresentadas a cada ouvido;
- ser comumente usados na língua nativa.

No entanto, na intenção de testar todos os fonemas da língua portuguesa, algumas listas contêm vocábulos incomuns da língua e às vezes desprovidos de significados. A efetividade de tais listas torna-se questionável, uma vez que elas acabam desobedecendo aos critérios básicos para uma boa discriminação auditiva.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na Clínica-escola de Fonoaudiologia da Faculdade Ingá-UNINGÁ de Maringá, no período de agosto a setembro de 2005.

Participaram deste estudo 13 indivíduos adultos, com audição normal, que procuraram o serviço de fonoaudiologia para avaliação auditiva. Todos os pacientes assinaram um termo de consentimento para a inclusão de seus dados na pesquisa.

A avaliação audiológica foi realizada em cabina acústica, com audiômetro da marca INTERACOUSTIS, modelo AD229e, com fone TELEPHONICS, modelo TDH-39P.

Pesquisaram-se os limiares de via aérea nas frequências de 250, 500, 1000, 2000, 3000, 4000, 6000 e 8000Hz. Tais limiares foram confirmados pelo limiar de recepção de fala (SRT).

O IPRF realizou-se na intensidade de 30 dBNS, considerando-se o limiar de reconhecimento de fala (SRT), e a lista foi apresentada em viva voz. Utilizaram-se diferentes listas de vocábulos, contendo as palavras que não obedecem aos critérios propostos por Russo, ou seja, ser familiares e com iguais significados; ter igual dificuldade, tanto entre si, quanto entre as a listas apresentadas em cada ouvido; e ser comumente usada na língua nativa.

Tal lista foi proposta por Pen e Mangabeira-Albernaz, 1973 (apud Schochat, 1996).

Considerou-se como audição normal em adultos o limiar de resposta em até 25dB em todas as frequências testadas.

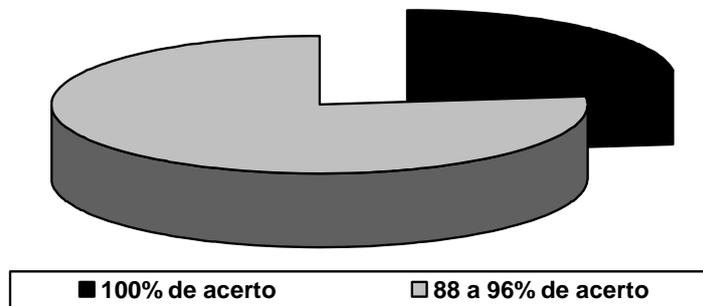
Foi considerado erro sempre que o paciente emitiu uma palavra diferente da apresentada pelo examinador. Cada erro foi anotado para posterior tabulação e foi atribuído valor conforme sugerido por Russo; Santos (1993), ou seja, 4% para cada palavra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 13 indivíduos com audição normal, sendo nove do sexo feminino e quatro do sexo masculino. A faixa etária variou entre 15 e 42 anos.

O Gráfico 1 demonstra que dos 13 indivíduos avaliados 3 obtiveram 100% de acerto bilateral, ou seja, repetiram corretamente as 25 palavras ditas em cada orelha. Os outros 10 avaliados erraram uma ou mais palavras, variando uma porcentagem de erros de 88% a 96%.

Gráfico 1 – Resultados demonstrando a quantidade de acertos obtidos no IPRF



A Tabela 1 mostra os resultados obtidos na aplicação do teste IPRF, que comprovam que a utilização da lista de Pen e Mangabera-Albernaz (1973) variou entre 88 e 100%.

Conforme a Tabela 2, as palavras que possibilitaram maior número de erros foram: *bem, fiz, gás, lha, lhe, pá, pé, rir, tal e zás*. Conseqüentemente, as demais palavras não foram repetidas de forma errada nenhuma vez; sendo assim, o reconhecimento de fala fo

Tabela 1 – Distribuição dos sujeitos com relação aos resultados obtidos no IPRF por orelha.

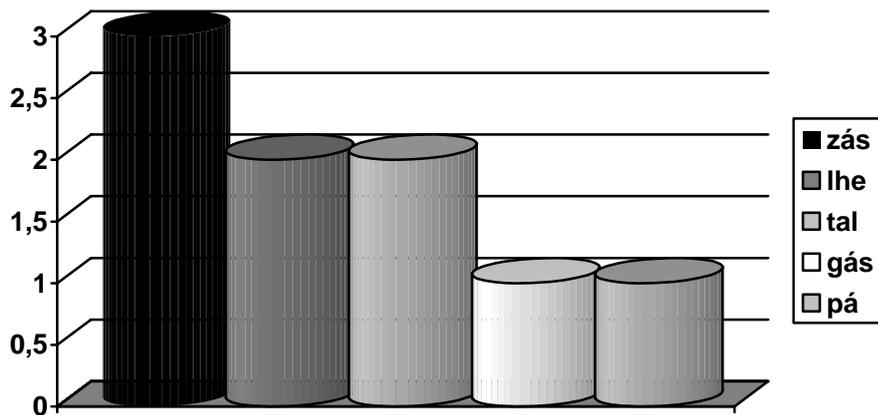
Sujeito	Idade	Sexo	OD % de acertos	OE % de acertos
1	34	Feminino	100	100
2	31	Masculino	100	100
3	18	Feminino	100	100
4	38	Feminino	100	96
5	21	Masculino	100	96
6	22	Feminino	100	92
7	42	Feminino	96	100
8	15	Feminino	96	100
9	20	Feminino	96	100
10	26	Masculino	96	100
11	29	Masculino	96	100
12	23	Feminino	96	96
13	20	Feminino	88	92

Tabela 2 – Ocorrência de repetição errada por palavras das duas orelhas

Palavra	Ocorrência de erros
Zás	3
Fiz	2
Lha	2
Lhe	2
Tal	2
Bem	1
Gás	1
Pá	1
Pé	1
Rir	1

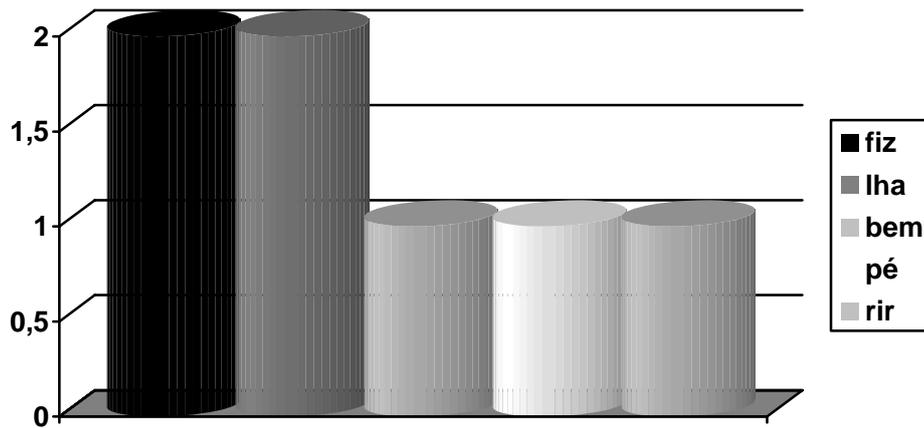
Na orelha direita, as palavras que apresentaram erros foram *zás* (3), *lhe* (2), *tal* (2), *gás* (1) e *pá* (1), conforme demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Ocorrência de erros por palavra para a orelha direita



Na orelha esquerda, as palavras que apresentaram erros foram *fiz* (2), *lha* (2), *bem* (1), *pé* (1), *rir* (1), conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Ocorrência de erros por palavras para a orelha esquerda



CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que a utilização de palavras desprovidas de significado e iniciadas com fonemas incomuns nesta posição no português do Brasil interferem negativamente na discriminação auditiva dos sujeitos avaliados. Tal dado evidencia a necessidade da elaboração de novas listas a serem utilizadas no IPRF. Embora tal proposta possa demonstrar grande pretensão, é possível admitir que novas listas poderiam representar colaboração de considerável valor para o estudo audiológico.

REFERÊNCIAS

CHAVES, A.D. et al. Reconhecimento de fala: uma descrição de resultados obtidos em função do número de sílabas dos estímulos. *Pró-Fono*. v. 11. 1999, p. 53-58.

EGAN, J.P. Articulation testing methods *Laryngoscope*, v. 58. 1948. p. 955-991.

FARFÁN, C.R.; SOLIS, F.; PALACIO, J.R. **Evaluacion de familiaridad y rendimiento de listas de palabras usadas en logaudiometria.**

Universidad del Chile: Facultad del Medicina, 2002.

FRAUENFELDER, U.F.; TYLER, L.K. The process of spoken Word recognition. *On introduction cognition*, v. 25, n. 1, mar. 1987. p 1-20.

FROTA, S. **Fundamentos em fonoaudiologia “Audiologia”**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

MACHADO, S.F. **Percepção da fala: fundamentos para terapia e avaliação.** São Paulo: Plexus, 1996.

MANGABERA-ALBERNAZ, P.L. Logaudiometria. In: PEREIRA, L.D.; SCHOCHAT, E. (Eds) **Processamento auditivo central: manual de avaliação.** São Paulo: Lovise, 1997.

NARCISO, A.R.; RAMOS, A.P.F.; JACOB, L.C.B. **Índice percentual de reconhecimento de fala: aplicação de uma lista de vocábulos em 50 indivíduos com audição normal.** Curitiba: Tuiuti: Ciência e Cultura. n 20, jul, 2000. Universidade Tuiuti do Paraná.

NASCIMENTO, G.; SILVEIRA, K.M.M.; AITA, A.D.C. **Estudo do reconhecimento de fala em indivíduos adultos e idosos portadores de perda auditiva do tipo neurossensorial.** Universidade de Franca. 1999.

PEN, M.G.; MANGABEIRA-ALBERNAZ, P.L. **Desenvolvimento de testes para logaudiometria: discriminação vocal.** In: II Congresso Pan-Americano de Otorrinolaringologia y Broncoesofasologia. Lima (Peru). 1973. Anais.

QUIRÓS, J.B.; D’ELIA, N. **La audiometria del adulto y del niño.** Buenos Aires: Paidós, 1974.

ROLL, E.et al. **Novas listas de monossílabos para a avaliação do reconhecimento de fala.** *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri, v. 15, n. 2, maio-ago 2003.

RUSSO, I.C.P.; SANTOS, T.M.M. **A prática da audiologia clínica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SÁ, G. Análise fonética de língua portuguesa falada no Brasil e sua aplicação a logaudiometria. *Rev. Bras. Méd.*, v. 9,n.7, p. 482-490, 1952.

SCHOCHAT, E. **Processamento auditivo**. v. 2. São Paulo: Lovise, 1996.

SILVERMAN, S.R.; HIRSH, I.J. Problems related to the use of speech audiometry. *Ann. Otol. Rhin. Laryng.* v. 64. 1956. p. 1234-1244.

ZAIDAN, E.; SAMESHIMA, K. Desenvolvimento de listas de palavras foneticamente balanceadas para avaliação do processamento auditivo. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. Barueri, v. 15, n. 3. set-dez 2003.